

GRUPO 2

Áreas Protegidas em processo de adesão à CETS

Parques en proceso de adhesion a la CETS

Tema II:

Elaboração e Acompanhamento do Plano de Acção



2^{as} jornadas da

23 | 24 | 25 Novembro 2006

**Rede Ibérica da Carta Europeia de
TURISMO SUSTENTÁVEL**

Organizadas por:



Colaboram / Colaboran:



ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Exemplo e actuações no Parque Nacional da Peneda-Gerês

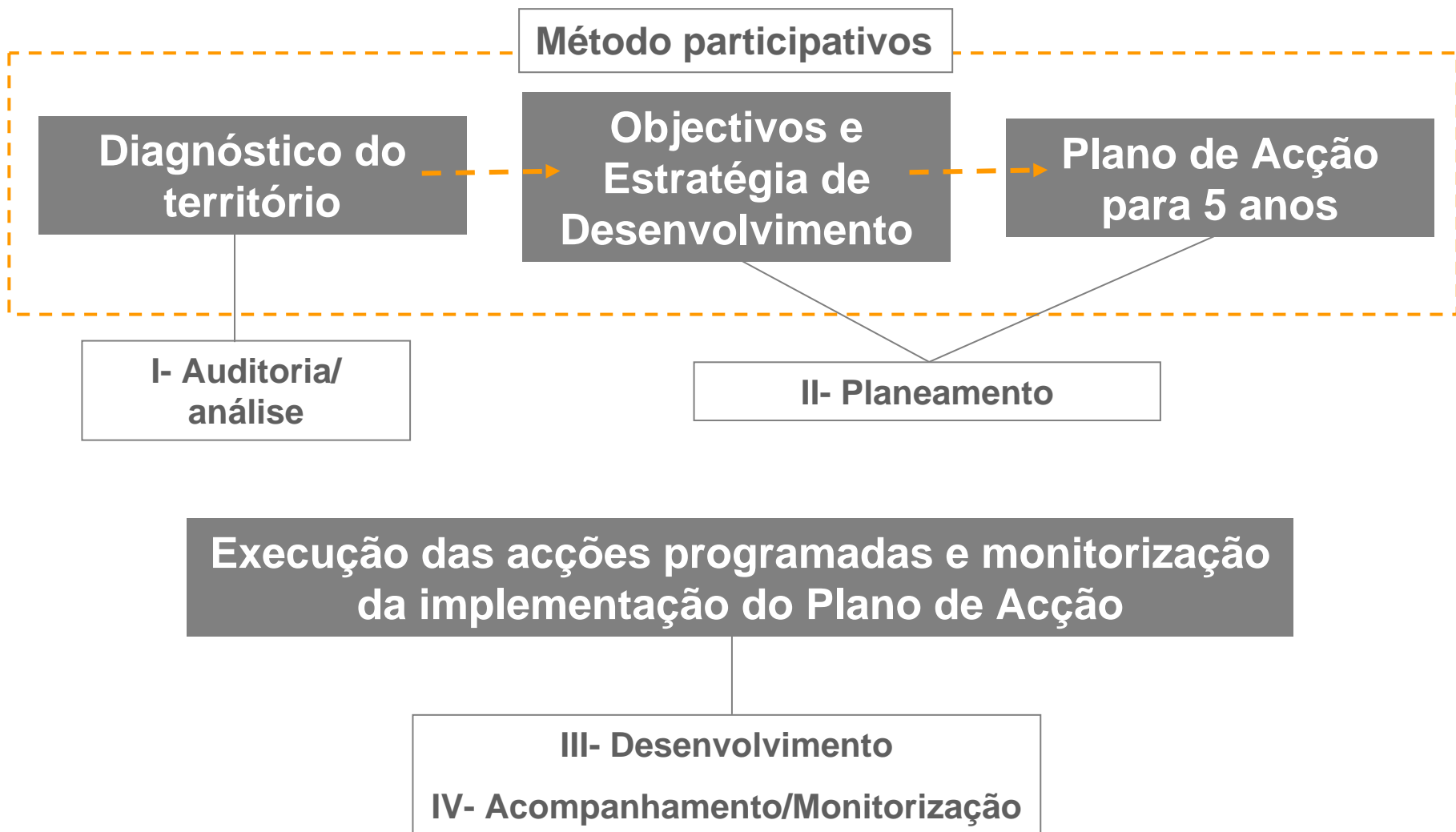


Carla Rodrigues

Parque Nacional da Peneda-Gerês

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Tramitação do processo de candidatura à CETS



ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Características do Plano de Acção do PNPG

Metodologia de elaboração

Método do planeamento estratégico,

segundo uma abordagem participativa e cumprindo as fases principais do PE:

- Auditoria - diagnóstico do território
- Planeamento – objectivos, estratégia de desenvolvimento e elaboração do Plano de Acção para 5 anos
- Desenvolvimento – implementação do Plano de Acção
- Monitorização – acompanhamento e avaliação do Plano de Acção e, agora, revisão do Plano (revalidação da CETS)

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Características do Plano de Acção do PNPG

Características do Plano

- Propõe a implementação de **23 Acções** consideradas prioritárias na Estratégia de Desenvolvimento, no âmbito dos **7 Objectivos principais**.
- Cada acção pode integrar várias sub-acções.
- Flexível.
- ...

Implementação

- Implementação faseada, de acordo com as prioridades identificadas (acções a implementar a curto, médio e longo prazo).
- Forte implicação do Parque na implementação de muitas acções, mas o princípio da co-responsabilidade está presente no PR de uma forma geral.

Acompanhamento

- Foi definido, para cada acção, o método de avaliação e acompanhamento:
 - Dispositivo de acompanhamento: elaboração de relatórios de avaliação intercalares.
 - Indicador de eficácia: permite verificar o cumprimento do objectivo.

MATRIZ PARA APRESENTAÇÃO DAS ACÇÕES

OBJECTIVO: (enquadramento da acção nos objectivos globais identificados na Estratégia de Desenvolvimento)

ACÇÃO N.º: (designação da acção proposta – prioridades identificadas na Estratégia de Desenvolvimento)

APRESENTAÇÃO: Apresentação geral da acção proposta.

ENTIDADES ENVOLVIDAS: Define-se a parceria.
(Entidades responsáveis pela implementação da acção).

CALENDARIZAÇÃO:
Curto prazo (Acções a implementar a curto prazo)
Médio prazo (Acções a implementar a médio prazo)
Longo prazo (Acções a implementar a longo prazo)

DESCRIÇÃO DA ACÇÃO PROPOSTA

Objectivos: Identificam-se os objectivos específicos da acção.

Âmbito territorial: Define-se o âmbito territorial.

Outras acções relacionadas: Identificam-se outras acções relacionadas, complementares.

PREVISÃO ORÇAMENTAL E FINANCIAMENTO

Custo global: Estimativa dos custos de implementação da acção.

Financiamento: Identificam-se as fontes de financiamento.

AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DA ACÇÃO

Grau de realização: Avaliação do estado de execução.

Dispositivo de acompanhamento: Definem-se os meios/instrumentos de monitorização/accompanhamento.

Indicador de eficácia: Identificam-se os indicadores de resultado.

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Plano de Acção: 7 Objectivos estratégicos = 23 acções prioritárias

OBJECTIVO 1

Promover um turismo específico e de elevada qualidade

5 ACÇÕES PROPOSTAS:

1. Definir planos de qualidade sectoriais para orientar a actuação das empresas turísticas.
2. Definir um sistema de creditação de qualidade para as empresas turísticas.
3. Criar uma oferta específica “área protegida”, através da criação de produtos e actividades de qualidade que favoreçam o conhecimento e a interpretação do território.
4. Concluir o Plano de Acção para o desenvolvimento do turismo sustentável (SIVETUR).
5. Definir critérios de ordenamento e as medidas de gestão ecológica a que os projectos turísticos devem obedecer.

ACÇÕES CONCRETIZADAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO:



Implementação do projecto “Parques Com Vida”

- Planos de qualidade sectoriais (alojamento, animação turística, restauração e produtos locais).
- Sistema de creditação da qualidade para as empresas turísticas.
- Oferta específica – Marca Parques Com Vida.

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Plano de Acção: 7 Objectivos estratégicos = 23 acções prioritárias

OBJECTIVO 2

Enquadrar e ordenar o fluxo de visitantes

2 ACÇÕES PROPOSTAS:

6. Criar um observatório turístico.
7. Elaborar uma estratégia/plano para enquadrar e ordenar o fluxo de visitantes.

ACÇÕES CONCRETIZADAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO:

Estratégia/plano para enquadrar e ordenar o fluxo de visitantes

Implementação do projecto Portas do Parque

Elaboração da Carta de Desporto de Natureza e do regulamento

Controle de trânsito em zonas sensíveis

Criação de estacionamento e zonas de merenda/ recreativas

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO



Porta do PNPG em
Lamas de Mouro,
Melgaço



ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO



Parque Nacional da Peneda-Gerês

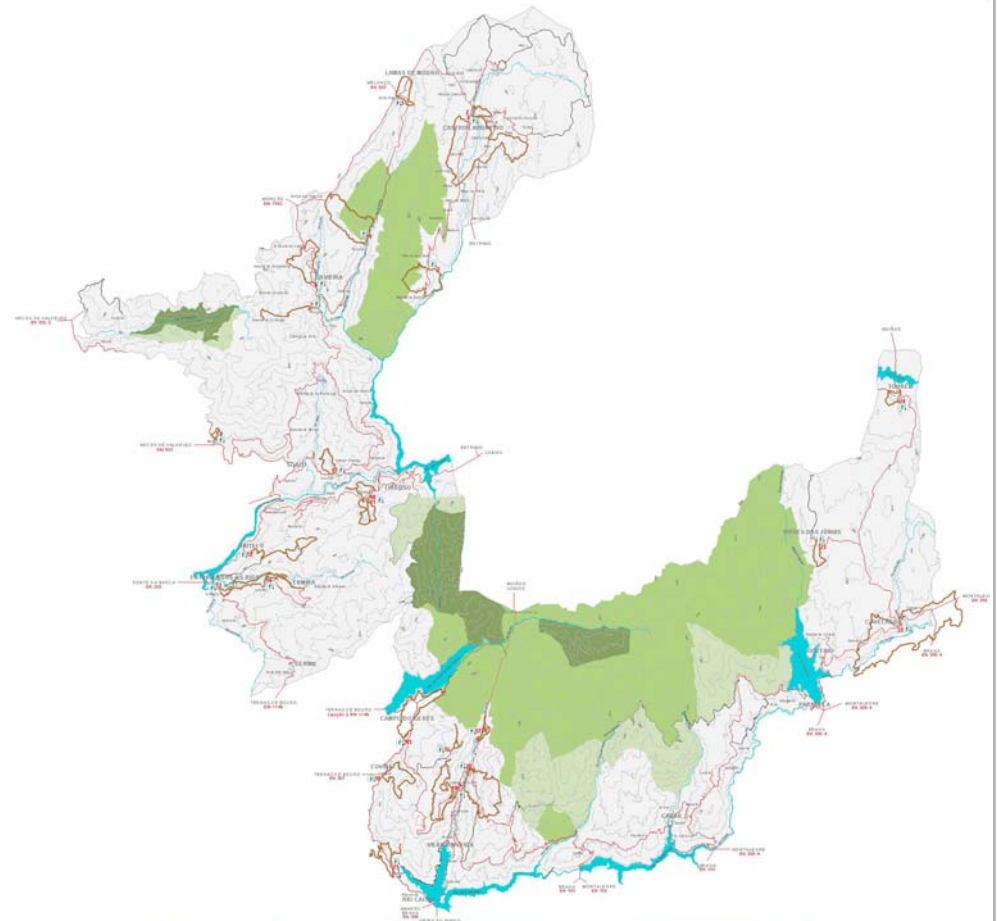


Carta de Percursos de Pequena Rota

Percursos de Pequena Rota

- 1. Trilho do Castelo de Mouros**
Localização: Castelo de Mouros, Freguesia de Lameira do Mouros
Início do percurso: Castelo de Mouros
Fim do percurso: Castelo de Mouros
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 2. Trilho Interpretativo do Castelo Labareda**
Localização: Castelo de Mouros, Freguesia de Castelo Labareda
Início do percurso: Castelo de Mouros
Fim do percurso: Castelo de Mouros
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 3. Trilho Carvalho**
Localização: Castelo de Mouros, Freguesia de Castelo Labareda
Início do percurso: Castelo de Mouros
Fim do percurso: Castelo de Mouros
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 4. Trilho do Pinheiro**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 5. Trilho Curvo de Sábã**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Castelo Labareda
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 6. Trilho Fátima de Cão**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 7. Trilho das Brandas**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 8. Trilho Interpretativo da Moura**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 9. Trilho do Buião**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 10. Trilho dos Molinos de Parada**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Lameira do Mouros
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 11. Trilho do Forno de Escariz**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Lameira do Mouros
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 12. Trilho do Magalhães dos Brêis**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 13. Trilho Interpretativo do S. Miguel de Escariz com São**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz com São Miguel
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 14. Trilho do Esmóis**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 15. Trilho do Açor de Sábã**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 16. Trilho Interpretativo das Três Oros**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Castelo de Mouros de Fátima
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 17. Trilho da Fregalça**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Castelo de Mouros de Fátima
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil

- 18. Trilho do Castelo de Calvalhada**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 19. Trilho das Mouras**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 20. Trilho das Carvalhos**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 21. Trilho do S. Paulo**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 22. Trilho do Rio**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 23. Trilho do Forno das Juntas**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil
- 24. Trilho do Escuro**
Localização: Castelo de Mouros de Fátima, Freguesia de Escariz
Início do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Fim do percurso: Castelo de Mouros de Fátima
Distância percorrida: 1,5 km
Duração estimada: 30 minutos
Nível: Fácil



Carta de Desporto de Natureza do PNPG



Condições e recomendações
Esta carta de percursos de pequena rota é um documento informativo. Não deve ser usado como guia de orientação. O utilizador deve levar consigo o mapa em papel e o equipamento necessário para a realização dos percursos. O Parque Nacional da Peneda-Gerês é uma área protegida e o utilizador deve respeitar as regras de conservação da natureza. Para mais informações, consulte o site do Parque Nacional da Peneda-Gerês (www.pnpg.pt).



ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Construção de espaços para estacionamento e requalificação de áreas de merenda e recreio



Controle de trânsito na Mata de Albergaria

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Plano de Acção: 7 Objectivos estratégicos = 23 acções prioritárias

OBJECTIVO 3

Desenvolver uma estratégia de informação, educação e sensibilização dirigida ao público em geral

2 ACÇÕES PROPOSTAS:

8. Promover um conjunto de iniciativas com vista à informação, sensibilização e educação ambiental.
9. Promover a descoberta, a interpretação e a fruição do património.

ACÇÕES CONCRETIZADAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO:

Promoção de acções dirigidas para a informação e educação ambiental

Criação do Centro de Educação Ambiental do Videeiro

Desenvolvimento do projecto “Portas do Parque” (2 Portas em funcionamento)

Programa de educação ambiental dirigido às escolas

Elaboração e edição de material informativo

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Criação do Centro de Educação Ambiental do Videeiro, Gerês



Elaboração de material de informação e educação ambiental

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Plano de Acção: 7 Objectivos estratégicos = 23 acções prioritárias

OBJECTIVO 4

Desenvolver uma estratégia de promoção da região

3 ACÇÕES PROPOSTAS:

10. Desenvolver um programa anual de comunicação interna entre os agentes turísticos locais e entre os responsáveis pela promoção da região.
11. Definir um programa de actividades de animação turística (cultural e ambiental) em cada município e integrá-lo na estratégia de promoção da região – plano de marketing.
12. Definir e implementar uma estratégia promocional da região.

ACÇÕES CONCRETIZADAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO:

Actuações para a promoção da região e dos agentes turísticos

Criação de um grupo de animação no Gerês e realização de programas de animação.

Desenvolvimento do projecto Parques Com Vida: Plano de Marketing e Comunicação; Rotas PCV.

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Implementação do projecto
Parques Com Vida:
- Plano de Marketing



ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Plano de Acção: 7 Objectivos estratégicos = 23 acções prioritárias

OBJECTIVO 5

Promover e valorizar o território

4 ACÇÕES PROPOSTAS:

13. Melhorar o ordenamento e a gestão do território no que respeita à componente do uso público.
14. Implementação de projectos no âmbito do conhecimento do património natural.
15. Implementação de projectos no âmbito da gestão do património natural.
16. Acções de conservação e valorização do património histórico-cultural.

ACÇÕES CONCRETIZADAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO:

Actuações para melhorar a gestão do uso público e o conhecimento do património natural

Elaboração e futura publicação da Carta de Desporto de Natureza

Desenvolvimento de projectos de conservação e conhecimento dos valores naturais

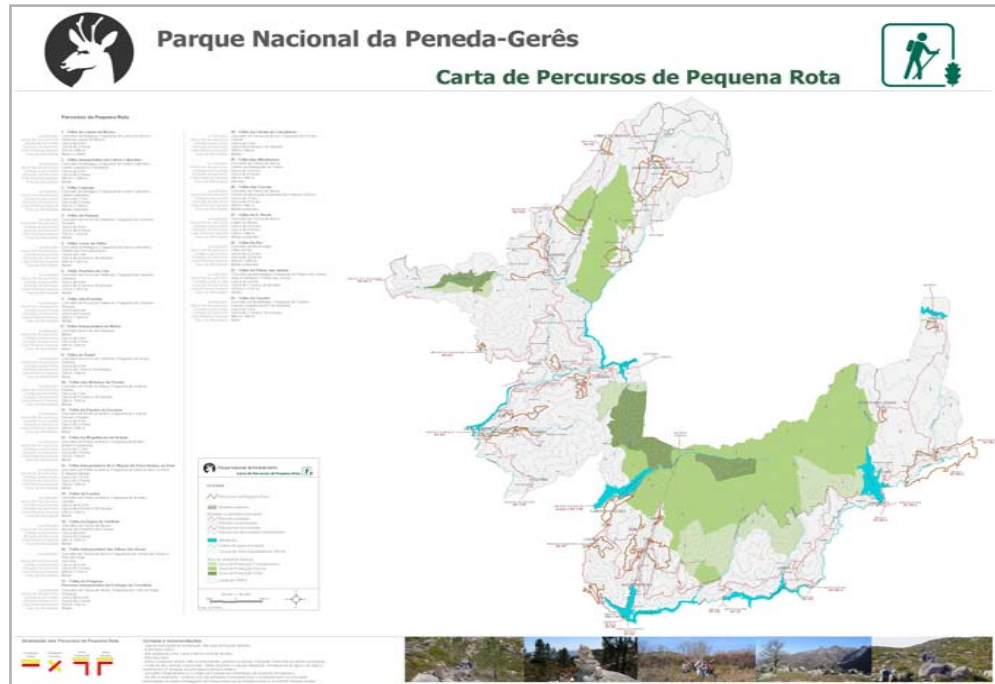
Futura implementação de um projecto de auto-orientação e interpretação do património em percursos pedestres

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Implementação do projecto para interpretação ambiental e auto-orientação de percursos pedestres



Publicação da Carta de Desporto de Natureza e do respectivo Regulamento



ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Plano de Acção: 7 Objectivos estratégicos = 23 acções prioritárias

OBJECTIVO 6

Formação

3 ACÇÕES PROPOSTAS:

17. Criação de cursos de formação na área do turismo sustentável e reciclagem de outros já realizados.
18. Proporcionar o esclarecimento sobre práticas sustentáveis aos vários prestadores de serviços turísticos.
19. Formar técnicos e vigilantes da natureza do Parque para um correcto acompanhamento das práticas turísticas no território.

ACÇÕES CONCRETIZADAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO:

Actuações de formação e esclarecimento

Formação para vigilantes da natureza e técnicos do Parque

Formação para empresários turísticos, no âmbito do projecto Parques Com Vida

Elaboração e publicação do Manual de Boas Práticas dirigido aos agentes e população local e visitantes

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO



Elaboração e edição do
Manual de Boas Práticas
para um Turismo Sustentável

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Plano de Acção: 7 Objectivos estratégicos = 23 acções prioritárias

OBJECTIVO 7

Apoiar a economia local e melhorar a qualidade de vida dos residentes

4 ACÇÕES PROPOSTAS:

20. Implementação do projecto “Promoção do desenvolvimento sustentável em áreas de montanha”.
21. Implementação do projecto “Uso e gestão das plantas aromáticas”.
22. Acções de recuperação do património e revitalização de tradições que potenciem o desenvolvimento de actividades de visitação.
23. Sessões de esclarecimento sobre programas comunitários em vigor.

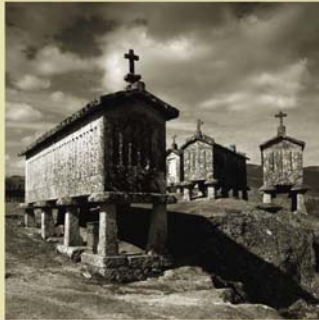
ACÇÕES CONCRETIZADAS OU EM IMPLEMENTAÇÃO:

Actuações de formação e esclarecimento

Realização de sessões de esclarecimento sobre programas de financiamento e tipologia de projectos, dirigidas aos agentes económicos e população em geral

Recreação de actividades tradicionais e sua promoção enquanto prática de visitação

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO



DESFOLHADA

Soajo Arcos de Valdevez

25 de Setembro de 2004

17.00 h Actuação do Rancho

18.00 h Início da desfolhada

Arraial Minhoto



organização ADERE-PG
ARDAL
Câmara Municipal de Arcos de Valdevez
Junta de Freguesia do Soajo
Minho Alegre
Parque Nacional da Peneda-Gerês

colaboração EPRALIMA
Rancho Folclórico "As Camponesas da Casa do Soajo"



Recreação de actividades tradicionais e sua promoção enquanto actividade de animação cultural

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Características do Plano de Acção do PNPG

Financiamento do Plano

Grande parte das acções propostas no PA foram co-financiadas por fundos comunitários, designadamente através dos seguintes programas:

- Programa Operacional do Ambiente
- INTERREG
- EQUAL
- LIFE
- AGRIS e AGRO
- ...
- Estamos a dar início a um projecto candidatado ao ON (Operação Norte) para desenvolver a fase de revalidação da CETS do PNPG, bem como de outras actuações relacionadas com a Carta e o turismo sustentável na região.

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Características do Plano de Acção do PNPG

Problemas na fase de implementação

Apesar de ser um Plano ambicioso (muitas acções para implementar num período relativamente curto), muitas das acções foram executadas ou estão em fase de desenvolvimento.

No entanto:

- A implementação das acções não tem tido, no território, uma adequada correspondência/visibilidade em termos da estratégia e do plano de acção da CETS - as acções executam-se mas em muitos casos não são percebidas no âmbito da estratégia da CETS;
- Insuficiente comunicação e divulgação da CETS (falta de um plano de comunicação e marketing) e da acções implementadas no PA;
- Dificuldade na avaliação dos resultados da implementação das acções do PA (falta de recursos humanos e financeiros e de um observatório da CETS);
- Problemas comuns aos programas de actuação: financiamento, recursos humanos, ...

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Em conclusão...

Uma boa parte das acções propostas no PA foram ou estão a ser implementadas. Mas a execução do PA não tem tido uma adequada visibilidade em termos da estratégia da CETS.

O que vamos tentar melhorar:

É fundamental que a execução das acções propostas no PA (que tem por base uma estratégia de desenvolvimento aprovada pelo Fórum) sejam inequivocamente percebidas pelos agentes locais como actuações previstas no âmbito da estratégia da CETS. Deve apostar-se na divulgação das acções e comunicação dos resultados da implementação do PA da CETS. Só desta forma se consegue que os agentes locais valorizem a CETS, reconheçam as suas vantagens e se impliquem no trabalho em parceria. É essencial **melhorar os meios de comunicação e divulgação da CETS e da implementação do PA e seus resultados no território**.

Comunicação e divulgação da CETS e da implementação do PA e seus resultados no território



Reforçar a visibilidade da implementação do PA e dos resultados no território
Melhorar a percepção das vantagens da CETS por parte dos agentes locais
Aumentar a motivação dos agentes económicos (maior implicação e participação)

ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANO DE ACÇÃO

Em conclusão...

Uma boa parte das acções propostas no PA foram ou estão a ser implementadas. Mas a execução do PA não tem tido uma adequada visibilidade em termos da estratégia da CETS.

O que vamos tentar melhorar:

É importante **consolidar o peso político** no Fórum (estrutura de trabalho em parceria) para melhorar o nível de concertação e co-responsabilidade na implementação da CETS no território; é aos políticos/dirigentes que cabe a responsabilidade de decisão e execução e a capacidade de influenciar.

